

DOSSIÊ DE AMBIÊNCIA DOS BAIRROS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB

ANTÔNIA SILANIA DE ANDRADE¹, RAFAELA RIBEIRO BARBOSA¹
WELINAGILA GRANGEIRO DE SOUSA¹; JOELMA SALES DOS SANTOS², VERA LUCIA ANTUNES DE LIMA^{3*}

¹Graduanda em Engenharia de Biosistemas, UFCG, Sumé-PB, silaniaandrade21@gmail.com;
rafaela.r.barbosa@bol.com.br; welinagilagrangoeiro@bol.com.br

²Dr.^a. Prof.^a. UATEC, UFCG, Sumé-PB, joelma_salles@yahoo.com.br

³Dr.^a. Prof.^a. UAEAG, UFCG, Campina Grande-PB, antuneslima@gmail.com

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2017
8 a 11 de agosto de 2017 – Belém-PA, Brasil

RESUMO: O crescimento de forma desordenada das cidades tem causado diversos impactos negativos ao meio ambiente bem como a própria sociedade. Diagnosticando tais impactos é possível aos gestores públicos canalizarem investimentos aos que julguem prioritários. O objetivo do presente trabalho foi analisar e caracterizar a ambiência da área urbana do município de Sumé, PB. Para isto utilizou-se o dossiê de ambiência como metodologia adequada para analisar e caracterizar a ambiência do município, que consiste num registro completo dos problemas ambientais, utilizando o “Gráfico de Pareto”, como ferramenta para análise dos dados. O uso desta ferramenta permitiu concluir que a deterioração acumulada referente as cinco principais metas detectadas para área urbana da cidade de Sumé soma aproximadamente 60%, permitindo aos gestores concentrarem recursos em ações relevantes para minimizar seus impactos sobre da população.

PALAVRAS CHAVE: Qualidade vida, degradação ambiental, diagnóstico.

DOSSIER OF AMBIENCE OF THE NEIGHBORHOODS OF THE CITY OF SUMÉ, PB

ABSTRACT: The disorderly growth of cities has caused several negative impacts to the environment as well as the company itself. Diagnosing such impacts is possible for public managers channel investments to judge priorities. The objective of this work was to analyze and characterize the ambience of the urban area of the municipality of Sumé, PB. For this we used the dossier of ambience as appropriate methodology to analyze and characterize the ambience of the city, consisting of a complete record of environmental problems, using the "Pareto chart", as a tool for data analysis. The use of this tool that the accumulated deterioration for the five main goals identified for built-up area of approximately 60% sum Sum, allowing the managers concentrated resources on relevant actions to minimize their impacts on the population.

KEYWORDS: Quality life, environmental degradation, diagnosis.

INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras, nos últimos anos, têm apresentando um crescimento rápido e de forma desordenada. Atrélado a tal crescimento tem surgido problemas de ordem social, ambiental e econômico, bem como de saúde pública o que reflete, diretamente, na qualidade de vida da população. No entanto, a preocupação com o meio ambiente ainda caminha a passos lentos no Brasil, e pouco se investe em melhorias e tecnologias na área ambiental, o que nos deixa atrás de muitos países, principalmente os desenvolvidos. Para os gestores, tendo conhecimentos dos principais problemas ambientais de um município, facilita traçar ações que minimizem os impactos negativos sobre o meio ambiente bem como a população.

Uma alternativa eficaz para ter conhecimentos dos principais problemas é o dossiê de ambiência, que representa uma coleção de documentos e dados sobre um determinado assunto; expressa também listagem, rol ou coletânea de informações sobre um tema específico. O dossiê de ambiência tem como objetivo principal, mostrar os potenciais de desenvolvimento, pela administração

municipal, a fim de elevar o nível de vida da população e melhorar a qualidade da ambiência local, solucionando, senão todos, pelo menos uma parte dos problemas sócio-econômicos e ambientais existente. Conhecendo os problemas ambientais é possível aos administradores do Município fazer um planejamento em longo prazo de como melhorar o ambiente e a qualidade de vida de seus municípios. Neste sentido o dossiê converterá os problemas em metas e estas serão priorizadas, de acordo com a demanda da população (Santos et al., 2006).

Gracioli et al. (2005), enfatiza que a preocupação com a questão ambiental evidencia o nível de visão e interesse do administrador ao possibilitar um Dossiê de Ambiência para o seu município.

Diante desse contexto, o presente trabalho mostra de forma resumida e objetiva, os principais problemas ambientais identificados nos bairros do município de Sumé-PB, a partir do conceito de “dossiê de ambiência” sugerido por Rocha (1997).

MATERIAIS E MÉTODOS

O Município de Sumé está situado no Estado da Paraíba localizada na microrregião dos Cariris Velhos, à 250 km de distância de João Pessoa, numa altitude média de 533 m, com a seguinte posição geográfica: 7° 40' 13" latitude sul, 36° 52' 58" longitude oeste, com uma área de 838,06 km², e atualmente possui uma população de 16.072 habitantes. De acordo com o IBGE (2010) a população total é de 16.060 habitantes.

O dossiê de ambiência foi realizado com base na metodologia proposta por Rocha (1997), que consiste num registro completo de problemas ambientais da área de estudo. O levantamento de informações foi feito através de visitas “in loco” pelos bairros do município, com registro fotográfico e anotações dos principais problemas ambientais observados. Cada registro foi identificado através de número e descrito com informações pertinentes ao local.

A análise das prioridades das metas identificadas na zona urbana de Sumé foi realizada através do “Gráfico de Pareto” que é uma ferramenta estatística empregada para se estabelecer a ordem em que às causas de determinados problemas ou perdas devam ser sanadas, conforme indicado pela metodologia proposta por Rocha (1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, encontram-se as metas em ordem decrescente de ocorrência quanto à degradação ambiental observada nos bairros do município de Sumé, PB. A priorização das metas para área urbana do município foi obtida através de “Pesos” atribuídos a cada Meta observada nas visitas “in loco”. A prioridade está relacionada diretamente com a maior Deterioração Ambiental (Meta 1 = maior deterioração). As Metas descritas abaixo, portanto, já estão em ordem de prioridade.

Tabela 1: Metas para a zona urbana do Município de Sumé, PB

Nº	Variável de Deterioração	Peso	Deterioração (%)	Deterioração Acumulada (%)
01	Acessibilidade nos Passeios Públicos	3,22	14,57	14,57
02	Gestão dos Resíduos Sólidos	3,72	14,46	29,03
03	Abastecimento de Água Potável	5,25	10,32	39,35
04	Esgotamentos Sanitários	5,21	10,10	49,45
05	Arborização Urbana	3,03	10,07	59,52
06	Melhoria da infraestrutura	3,64	9,02	68,54
07	Pavimentação das Ruas	3,63	8,94	77,48
08	Saúde Pública	3,07	8,52	86,0
09	Melhoria Habitacional	3,25	8,41	94,41
10	Erradicação do analfabetismo	2,01	5,59	100,00
T O T A I S		36,03	100,00	

Analisando as variáveis de deterioração de forma isolada (Tabela1) percebe-se que um dos maiores problemas encontrados e com maior grau de deterioração (14,57%) foi a acessibilidade nos passeios públicos, presumivelmente, relacionado ao crescimento de construções civis, iniciado a partir

da instalação do campus da Universidade Federal de Campina Grande no município. Foram observados em vários pontos da cidade calçadas desniveladas, materiais de construções e entulho em, praticamente, todas as ruas, dificultando a passagem de pedestres e cadeirantes nos passeios públicos, o qual contradita a Lei 10.098/2000 (BRASIL, 2000) que reporta normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Outro fator relevante são as questões inerentes a gestão de resíduos sólidos (14,46%), ponto este significativo, uma vez que, o município não apresenta programas e ações de educação ambiental que promovam a não geração, a redução, a reutilização e a reciclagem de resíduos sólidos, como sugere a Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Em muitas ruas foram observadas a falta de preocupação pelos moradores e gestores com a destinação final dos resíduos, promovendo assim, consequências negativas, como contaminação do ar, do solo, das águas superficiais e subterrâneas, formação de focos de organismos patogênicos, vetores de transmissão de doenças, e outros sérios impactos na saúde pública como cita (Schalch et al., 2010).

Com relação ao abastecimento de água potável (10,32%), o município atualmente encontra-se com seu fornecimento parcial, haja vista, que a cidade nos últimos meses vem enfrentando situação drástica de escassez hídrica, chegando a ter sua distribuição exclusivamente uma vez por semana. Porém, as chuvas dos últimos meses têm aumentado o volume do reservatório, que chegou a menos de 5% do seu volume, o abastecimento vem se regularizando, contudo, a qualidade da água que tem chegado as residências tem apresentado, características como, odor e turbidez acentuado, e também sabor desagradável, o que vai de encontro com a resolução imposta pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente, em seu capítulo III, que estabelece as condições e padrões de qualidade das águas (CONAMA, 2005).

O sistema de esgotos sanitários é o somatório de obras e instalações que possibilita coleta, transporte, tratamento, e disposição final das águas residuais, de modo apropriado no contexto sanitário e ambiental (Ribeiro & Rooke, 2010). Dentre as metas referentes a Esgotamento Sanitário (10,10%), a cidade é atendida parcialmente neste requisito, alguns bairros, como os periféricos apresentam lançamento direto nos corpos hídricos, ocasionando a degradação ambiental daquela região, este fato é preocupante, pois influencia diretamente na saúde da população dessas localidades.

Santos & Teixeira (2001), cita que as árvores, com suas diversidades de formas e cores, diferenciam os locais e caracterizam espaços. A comunhão entre a população e as plantas, simplesmente se efetivará quando as planificações das áreas proporcionar a existência da vegetação e as arborizações acompanharem, de fato, instaladas, observadas e preservadas. No tocante ao município de Sumé, a arborização urbana foi observada na quinta posição de prioridade com um valor de deterioração de 10,07%, sendo necessário investimento por parte dos administradores e da própria população no plantio de árvores no intuito de melhorar a ambiência uma vez que o município, na maior parte do ano, apresenta altas temperaturas e baixa umidade relativa do ar.

A sexta meta observada foi a necessidade de melhoria da infraestrutura, representada por 9,02% da deterioração ambiental do município. Tal deterioração se deve principalmente a falta de rede de esgotamento sanitário em boa parte dos bairros, porém o município tem investido nos últimos anos, por estar entre os municípios que receberam as águas provenientes da Transposição do São Francisco. Observa-se que Sumé segue a mesma tendência observada no Brasil, que a década encerrada no ano de 2014 registrou um crescimento de aproximadamente 30% na coleta de esgoto em suas residências (BRASIL, 2016).

A Pavimentação de Ruas, representado por 8,94% de deterioração, ainda é problema visível em várias localidades da cidade, principalmente nos bairros mais afastados do centro, que acabam sofrendo com a ausência de pavimentação, dificultando a acessibilidade principalmente em períodos chuvosos, onde ocasiona os maiores transtornos.

Tratando-se da variável Saúde Pública (8,52%), o município apresenta problemas nesta meta, uma vez que, a cidade possui apenas um hospital e maternidade, que atende não só a população local, como as localidades circunvizinhas, acarretando sobrecarga no sistema de saúde. Alguns bairros ainda apresentam Unidades Básicas de Saúde, contudo, não é suficiente para que o sistema funcione de maneira eficaz.

Também foram elencadas duas outras metas, melhoria habitacional e erradicação do analfabetismo, que juntas somam uma deterioração de 14%. Principalmente, nas ruas mais afastadas do centro foram observadas residências com pouco número de cômodos para a quantidade de

moradores, número de janelas inadequadas, com estrutura em péssimas qualidades. Quanto à erradicação do analfabetismo observaram-se grandes avanços nas últimas décadas, principalmente após o Programa Bolsa Família, sendo importante destacar que o analfabetismo está presente, principalmente, entre pessoas na faixa acima de 45 anos. No caso do município em questão, percebem-se grandes avanços na área da educação com a instalação de uma Instituição de Ensino Superior possibilitando que muitos concluam o ensino superior

CONCLUSÕES

Os cinco principais problemas ambientais que foram observados como prioritários para um possível investimento pelos gestores do município de Sumé, em ordem crescente de importância foram: Acessibilidade nos passeios públicos, Gestão dos resíduos sólidos, Abastecimento de água potável, Esgotamentos sanitários e Arborização urbana.

A metodologia utilizada foi adequada para o diagnóstico dos principais problemas de ordem ambiental no município de Sumé, PB.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá outras Providências, Diário oficial, Brasília, DF. 2000.
- CONAMA- Conselho Nacional do meio Ambiente. 1981. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2016.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br/. Acesso em: 20 de abril de 2017.
- Gracioli, C. R.; Brun, E. J.; Rocha, J. S. M. da. Problemas Ambientais no Município de São Pedro das Missões, RS. Revista da FZVA, v.12, n.1, p. 71-87, 2005.
- Ribeiro, J.W.; Rooke, J.M.S. Saneamento Básico e sua Relação com o Meio Ambiente e a Saúde Pública. Juiz de Fora, 2010.
- Santos, N. R. Z. dos. & Teixeira, I. F. Arborização de vias públicas: Ambiente x vegetação. Santa Cruz do Sul: Palotti, 2001. 135 p.
- Santos, J. S. dos.; Ferreira, A. C.; Medeiros, S. S. de.; Travesso, K. D.; Neto, G. M. B.; Lima, V. L. A. de. Revista Educação Agrícola Superior. v. 21 n.2, 2006.
- Schalch,V.; Leite, W.C.A; Junior, J.L.F.J; Castro, M. C. A. A.de. Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos. São Carlos, 2002.